

FOUCAULT E O HOLOCAUSTO BRASILEIRO: CASO COLÔNIA

EDUARDO SARAÇOL VIEIRA¹; KELIN VALEIRÃO³

¹ Universidade federal de Pelotas – eduardosaracol@bol.com.br

³ Universidade federal de Pelotas – kpalirosa@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho propõe-se uma abordagem filosófica acerca do hospício brasileiro intitulado Colônia, na cidade de Barbacena, no Estado de Minas Gerais. A instituição ficou conhecida mundialmente pelo tratamento desumano que ali era aplicado, de forma que o psiquiatra italiano Franco Basaglia, após conhecer o local, afirmou que o Colônia era um campo de concentração nazista. A fim de realizarmos tal estudo, iremos recorrer ao pensamento do filósofo francês Michel Foucault que em seu livro *Vigiar e Punir* (1975) analisou a sociedade ocidental sob o binômio vigiar e punir, almejando uma verdadeira tecnologia política do corpo com o intuito de formar corpos mais dóceis e úteis ao Estado. Ainda neste trabalho, busca-se investigar como eram exercidas as relações de poder entre médico e paciente, entre o poder que o profissional da saúde possui de, em nome da vida e da saúde, conduzir a vida dos indivíduos. Da mesma forma, problematizar como se dava o encaminhamento dos ditos loucos, anormais, para o hospício, uma vez que cerca de 70% dos indivíduos não tinham diagnóstico de doença mental. Ao que tudo indica, os indivíduos eram confinados no Colônia como uma estratégia de genocídio, em nome de uma sociedade limpa, ordeira e controlada.

2. METODOLOGIA

A metodologia usada no presente trabalho é uma cuidadosa análise sobre o livro *Holocausto Brasileiro* (2013), este que divulga todas as atrocidades realizadas na instituição. Posteriormente adentramos as obras do filósofo francês Michel Foucault, em especial *Vigiar e Punir* (1975) que irá nos possibilitar estudarmos como as práticas exercidas no hospital Colônia de Barbacena se relacionam com a filosofia de Foucault, sendo assim, aproximaremos a filosofia dita acadêmica de um acontecimento atroz, que inúmeras vezes é classificada como um saber que não corresponde a fatos consolidados e nada tem relação com o mundo empírico. No terceiro momento, iremos abordar outras obras de Michel Foucault para podermos ter um embasamento mais amplo e ao mesmo tempo mais específico de seus conceitos filosóficos, assim nos proporcionando cada vez mais ferramentas para podermos analisar o caso Colônia de Barbacena.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O hospital localizado em Minas Gerais, que ficou conhecido como o holocausto brasileiro abrigava muitos pacientes, desde os que eram para lá encaminhados

pelo Estado por não estarem aptos a viver em sociedade devido seus problemas psicológicos até pessoas que aparentemente não demonstravam nenhum quadro do que denominamos hoje em dia por doenças mentais, pessoas consideradas “normais”, que por motivos de brigas na família, desobediência em casa ou até mesmo partilha de heranças eram encaminhadas para o hospital supra citado, na maioria das vezes iam contra a sua vontade para o Colônia, estes casos foram compilados em um livro chamado *Holocausto Brasileiro*, aonde foi possível a disseminação dos acontecimentos desumanos praticados pela instituição que deveria estar cuidando, amenizando o sofrimento de pessoas ditas “doentes mentais”.

Iremos Analisar os acontecimentos do hospital usando ferramentas proporcionadas a nós pelo filósofo Michel Foucault, que em 1975 escreve um livro denominado *Vigiar e Punir*, em que o filósofo francês expõe uma tentativa da sociedade de manipular as pessoas para formar corpos dóceis e úteis para sociedade, visto que para existir uma sociedade bem ordenada e coesa se faz necessário uma ordem e obediência da maioria dos indivíduos que compõem esta sociedade, logo, existiram maneiras de lidar com os problemas que os integrantes da mesma irão causar, mas para se manter a ordem e a coesão nesta sociedade desejada, precisamos disciplinar estes integrantes, assim diminuindo os problemas gerados por indivíduos que não se encaixam nesta sociedade pensada, moldando-os da maneira que eles sejam os mais dóceis corpos, para que não haja nenhum tipo de insurgência e ao mesmo tempo o mais úteis possível, assim a engrenagem desta sociedade ordenada sempre irá trabalhar de forma perfeita e pacífica.

4. CONCLUSÕES

A presente pesquisa nos traz como inovações uma possibilidade de compreensão de como uma filosofia como a de Michel Foucault nos permite estudar com riqueza de detalhes e ampla clareza os acontecimentos considerados desumanos realizados em instituições que a sua finalidade inicial era proporcionar um certo bem estar para um grupo de pessoas, mas ao invés disso, realiza atos atrozes com um propósito de “arrumar” pontos na sociedade atual que não se qualificam como bons para o funcionamento desta mesma sociedade.

O hospital Colônia é um caso de completo descaso com o ser humano em prol de um ideal de sociedade ordenada e com bom funcionamento, no presente trabalho este foi o escolhido para uma análise mais criteriosa, porém é só olharmos os livros de história da humanidade para percebemos que isto não é isolado, ao contrário, esta prática de padronização do ser humano para um propósito de boa sociedade é, infelizmente, realizado em diversos momentos da história e das formas mais cruéis possíveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARBEX, D. **Holocausto brasileiro**. São Paulo: Geração Editorial, 2013.

CASTRO, E. **Vocabulário de Foucault: Um percurso pelos seus temas, conceitos e autores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir** – São Paulo: Editora Vozes, 2010